

Indústria

# O mercado pet se fortalece

**Produção de rações respondeu, nos primeiros sete meses do ano, por 43% de todas as exportações do município da Garibaldi**

Eduardo Torres

A produção de proteína animal em Garibaldi garante um lugar de destaque a um setor não relacionado à produção rural, e sim ao avanço da cultura pet no Brasil e no exterior. A produção de rações, que tem a indústria Nutrire como uma expoente, respondeu, nos primeiros sete meses do ano, por 43% de todas as exportações do município da Serra, com mais de US\$ 21 milhões negociados.

A maior fatia entre todos os setores exportadores locais – e

que já foi maior em 2024, quando respondeu por 46% de todos os negócios com compradores externos – tem como principal destino os países da América do Sul, mas a produção de Garibaldi já chega a 52 países.

Fundada em 2001 por Gerson Simonaggio, a Nutrire é responsável pelas marcas Monello, Birbo e Select e já é uma das 10 maiores fabricantes de rações pet do País, além de ser a maior exportadora brasileira. Desde 2016, a empresa também produz em Minas Gerais, mas é da planta industrial na Serra que parte a produção que é vendida a outros países.

“Hoje produzimos 10 milhões de quilos de rações para cães e gatos por mês. Em cinco anos, a nossa meta é chegar a 16 milhões de quilos e atingir o faturamento de R\$ 1 bilhão. Este

é um mercado em pleno crescimento. Cada vez mais, os pets são parte das famílias, e a exigência do consumidor tem sido cada vez maior pelo desenvolvimento de produtos adequados e responsáveis. É nisso que apostamos”, explica Simonaggio, que administra a empresa ao lado da irmã.

Desde o ano passado a empresa desembolsa R\$ 40 milhões em modernização da sua fábrica. Hoje, 90% da produção é com marcas próprias, reservando um pequeno percentual do que é feito pela Nutrire para outras marcas.

A exemplo dos demais setores de proteína animal, a fabricação de rações para pets também garante a movimentação da cadeia produtiva da região e do Estado. Toda a matéria-prima da Nutrire é nacional, sendo 90%



Gerson Simonaggio fundou a empresa Nutrire em 2001

do RS – desde farinhas de frango e bovinas até arroz, trigo, milho e soja gaúchos.

“A localização aqui no Rio Grande do Sul é estratégica para

nós, tanto pela alta disponibilidade de matéria-prima quanto pela facilidade de escoamento para o mercado externo”, explica o diretor.

## Massas, biscoitos e farinhas na preferência do consumidor

Entre massas e biscoitos, a Isabela, de Bento Gonçalves, figura entre as duas marcas preferidas do consumidor do Sul do Brasil em cinco categorias analisadas pela pesquisa SuperHiper, organizada pela Associação Brasileira de Supermercados. O levantamento reflete o papel estratégico que a indústria da Serra,

fundada em 1954, tem, hoje, para a M.Dias Branco, que mantém marcas de massas e biscoitos em todo o País. A indústria faz parte do grupo desde 2003.

Em Bento, a empresa produz massas com ovos e sêmola, além de biscoitos salgados, doces, wafers e recheados, incluindo a versão mousse e tortinhas, e

recentemente lançou, resultado do mais recente investimento na sua fábrica, o Lámen Isabela Zero Fritura, ingressando em um novo nicho do mercado. Seguindo a estratégia do grupo nacional, estes produtos são encontrados nas prateleiras de mercados dos três estados do Sul. São mais de 70 produtos no portfólio.

A produção de massas, biscoitos e farinhas é um dos potenciais da Serra Gaúcha. São pelo menos quatro grandes indústrias do setor espalhadas pelos municípios próximos. Entre as marcas preferidas dos consumidores do Sul, ainda figuram a Orquídea, entre biscoitos e farinha, e a Nordeste, nas farinhas.

No caso da Isabela, que é a mais mencionada entre as empresas do setor no levantamento, são produzidas 180 toneladas por dia de massas e 300 toneladas diárias de biscoitos. São mais de mil funcionários. Nos últimos três anos, a empresa inaugurou quatro novas linhas de produção na fábrica de Bento Gonçalves.

## Mais de um século de exportações em indústria no Vale do Caí

Fundada há 117 anos, completos em agosto, a Oderich, que tem sede em São Sebastião do Caí, não sucumbiu a duas grandes cheias, em 2023 e 2024, e ainda a um incêndio no Natal de 2023, que atingiram em cheio a sua principal fábrica. A empresa investirá R\$ 120 milhões até o próximo ano prioritariamente na reconstrução e readequação do parque fabril, mas sem perder de vista a vocação que, desde a década de 1920 já garantia produtos gaúchos para exportação.

“Temos como foco principal investir na recuperação do que foi perdido, reconstruir e realocar o que for possível. Junto a isso, estamos investindo em linhas mais modernas, que possibilitarão novos lançamentos”, explica o responsável pelo marketing, Thomas Oderich.

Os avanços, aponta o diretor, não se limitam à marca original Oderich, mas também à Ribs, Tomatino, Jurema, Jusara, Pomar e Petitosa, que pertencem à empresa. Assim como outros setores, a



Com sede em São Sebastião do Caí, Oderich investirá R\$ 120 milhões até 2026

empresa também encontra dificuldades para garantir mão de obra qualificada, então, uma das estratégias para investimentos está direcionada à automação da produção.

O resultado é a manutenção de até 45% da produção destinada ao mercado externo.

“Tivemos a retomada de compras de clientes fiéis, tanto para o varejo quanto para licitações em projetos de alimentação para forças armadas de alguns países. E este volume seria ainda maior se não tivéssemos perdido parte do estoque com as cheias. Muita coisa ficou atrasada, e atuamos em um mercado

muito volátil e com concorrentes como os chineses e produções do Oriente Médio”, conta Oderich.

A exportação de conservas de carnes representa a maior parte das vendas de produtos de São Sebastião do Caí ao exterior. E a Oderich é um exemplo de busca de mercados fora do circuito norte-americano. Seus produtos hoje chegam a mais de 70 países. A maior parte das vendas concentra-se no continente africano e no Oriente Médio.

Além da unidade fabril e da sede da empresa no município do Vale do Caí, onde são produzidas refeições prontas para o consumo, carnes processadas e condimentos como ketchup – quarto na preferência dos consumidores do Sul do Brasil, a empresa tem ainda unidades em Pelotas (frutas, vegetais e temperos em conserva) e em Eldorado do Sul (fabricação de embalagens). Fora do Rio Grande do Sul, são outras duas unidades em Goiás e uma na Bahia.